

## Programa *Esporte Cultura*: “de pedra a vidraça”

*Mario Luiz C. Barroso*<sup>1</sup>  
*Mellyssa da Costa Mól*<sup>2</sup>  
*Ricardo Lucas Pacheco*<sup>3</sup>

### Resumo Abstract

O artigo trata da produção e apresentação do programa de televisão “*Esporte Cultura*”, transmitido ao vivo com desafio *formar e informar* o telespectador.

**Palavras-chaves:** Programa. Produção/apresentação. Formação

This article is about the production and presentation of the “*Esporte Cultura*” TV Program, aired live with the purpose of *forming and informing* the audience.

**Key words:** Program. Production/presentation. Formation.

---

1 Jornalista formado na Escola de Comunicações e Artes/USP; graduando de Educação Física/ CDS/UFSC.

2 Jornalista formada pelo Centro de Comunicação e Expressão/UFSC; graduanda de Educação Física/CDS/UFSC

3 Professor do Depto de Educação Física/Centro de Desportos/Universidade Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC)

No dia 22/04/2003, o Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (CDS/UFSC) comemorou um ano de apresentação do chamado “bloco amador” do *Programa Esporte Cultura*, produção da UFSC TV transmitido ao vivo pela TV Cultura/SC (canal aberto), desde o Morro da Cruz em Florianópolis, todas as segundas-feiras, das 20h às 20h30min. Com uma dinâmica de entrevistas e apresentação de matérias previamente gravadas, o “bloco amador” entra após os primeiros 60 minutos de programação esportiva dedicada ao futebol catarinense. A última meia hora, então, trata de diversas modalidades esportivas, cabendo ao Centro de Desportos sua realização.

Com o objetivo de discutir conteúdos pertinentes ao esporte e suas relações com a Educação Física, a universidade e a comunidade, o “bloco amador” tem a finalidade de formar e informar o telespectador sobre os mais diversos eventos esportivos sob um ângulo normalmente desfavorecido pela maior parte dos programas esportivos apresentados pelas emissoras comerciais. Tal iniciativa representou um grande desafio, uma vez que a relação entre Mídia e Universidade sempre se caracterizou como conflituosa.

A Mídia, considerando sua importância, abrangência e, princi-

palmente, sua condição de formadora de opinião, constitui um campo de investigação científica, destacando-se, inclusive, na área da Educação Física, com estudos da relação entre suas manifestações e o Esporte. As intervenções acadêmicas, por sua vez, sempre aconteceram no sentido de buscar a compreensão do fenômeno midiático, analisando, interpretando e criticando - mas do “lado de fora” desta. Com o programa *Esporte Cultura*, temos a oportunidade de estar “por dentro” de um dos componentes da Mídia (talvez um dos mais importantes), a televisão, com o compromisso de construir - ou tentar construir - um novo caminho, uma nova proposta televisiva que nos transforma “de pedra em vidraça”.

### A trajetória

O bloco amador do *Esporte Cultura* já existia há cerca de dois anos quando o CDS passou a produzi-lo. Essa tarefa, a princípio, pertencia à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que mantém, em parceria com a UFSC, a TV Cultura/SC, abrangendo a capital e 22 municípios próximos à Grande Florianópolis. Nessa época, a condução do programa ficava sob a responsabilidade do professor João Kyoshi Otuki<sup>4</sup>.

---

4 João Kyoshi Otuki: coordenador do curso de Educação Física da UNISUL, na época lecionava no Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos (CEFID) da UDESC.

Quando Kyoshi se aposentou, a professora Sidnéia G. de Oliveira, superintendente da UFSC TV, procurou o prof. Júlio César S. Rocha, diretor do Centro de Desportos da UFSC, com o intuito de convidar este Centro de Ensino a assumir a produção do programa. O convite foi feito durante um evento acadêmico, tendo sido aceito na hora, mesmo sem saber-se, exatamente, quais seriam as incumbências do Centro de Desportos.

Rapidamente, Rocha convocou dois professores do CDS para encampar o projeto: Giovani De Lorenzi Pires, estudioso de Esporte & Mídia, e Paulo Marcelo Soares de Macedo, vice-diretor do Centro. Os três partiram para a primeira reunião na UFSC TV com a idéia de que apenas produziriam o programa, sem vislumbrar a possibilidade de ter que apresentá-lo. Contudo, foram surpreendidos com o pedido para que, além da produção, também fizessem sua apresentação - e ao vivo. Sendo assim, em apenas duas semanas, tiveram que encontrar dois âncoras para a missão, ou melhor, transformar dois educadores físicos em apresentadores de televisão.

Assim, convocaram um dos autores deste texto, Ricardo Lucas Pacheco, também professor do CDS, dono de alguma experiência como mestre de cerimônias em formaturas e eventos esportivos em

Florianópolis, como o quarto "mosqueteiro". Apesar de um tanto quanto inibido, Pacheco concordou, sugerindo que deveria ter um parceiro no vídeo para dividir a banca e colaborar nas discussões. Pires aceitou a incumbência, inicialmente a contragosto, por acreditar não ter qualquer predicado para trabalhar na frente das câmeras.

Assim, no dia 22/04/2002, 502º aniversário do Brasil, o bloco amador reestreeou sob nova direção e com três eixos norteadores, acordados com a Direção de Programação da TV Cultura: as matérias deveriam buscar mais a "Formação que a Informação", deveriam partir de um evento esportivo factual para a reflexão e análise e, finalmente, projetos, propostas e ações do CDS/UFSC seriam divulgados (atividades de ensino, pesquisa e extensão) à medida que se relacionassem aos assuntos tratados no programa. Como recomendação técnica, teve-se a informação que deveria ser um programa de estúdio, com poucas possibilidades de registros pré-gravados por conta da limitação técnica e financeira da emissora.

Nesta primeira experiência, dois temas de peso foram selecionados: o *VII Revezamento Volta à Ilha* e o *Campeonato Brasileiro de Handebol Masculino Adulto*. Mesmo com uma ansiedade natural, os professores-apresentadores encararam

as câmeras e acabaram por apreciar o resultado final do programa, oficializando, assim, sua participação como entrevistadores até o final de 2002.

Mas a equipe ainda crescerá um pouco mais. Seis programas depois, no início de junho de 2002, os outros dois autores deste texto, Mario Luiz C. Barroso e Mellyssa da Costa Mól, jornalistas e acadêmicos de Educação Física do CDS, assumiram a produção do bloco amador, aliviando assim a carga do quarteto inicial.

Após os ajustes e adaptações necessários para o entrosamento, o grupo produziu, até o final de dezembro, um total de 35 programas, tratando de temas bastante variados, tais como: *Iron Man Brasil*; Tênis; Natação; Preparação física & lesões; Basquetebol; Vela e esportes náuticos; Aspectos sociológicos de grandes eventos esportivos; Violência no Futebol; Esportes de verão; Atividade física para a terceira idade; Atividade física adaptada; Dança; Ciclismo, *Doping* e outros, constituindo uma extensa gama de assuntos, sempre abordados de acordo com os eixos norteadores do programa.

Para possibilitar o melhor entendimento da proposta da experiência, em razão justamente de seus eixos norteadores, apresentamos

abaixo sinopses de alguns programas levados ao ar nesse período como exemplo:

• **Data de Veiculação:** 29/04/2002

**Tema do Programa:** - Tênis de Campo

**Gancho (Evento de Ligação):** Campeonato Sul Americano de Tênis até 16 anos, a ser realizado no Chile (a equipe brasileira treinava em Florianópolis)

**Convidados do 1º bloco:** - O técnico e os três atletas da equipe brasileira

**Convidados do 2º bloco:** - O professor coordenador do Núcleo de Estudos em Tênis de Campo do CDS/UFSC (NETEC) e um acadêmico integrante do mesmo

**Assuntos Abordados:** - No primeiro bloco, aspectos relativos ao treinamento, condição física, técnica e tática da equipe, as expectativas e possibilidades, o apoio da UFSC, entre outros similares. No segundo bloco, a criação do NETEC, as atividades de Pesquisa e Extensão realizadas, os projetos sociais de que o núcleo participa, a importância do envolvimento de alunos, convênios que o núcleo mantém etc.

• **Data de Veiculação:** 15/07/2002

**Tema do Programa:** Dança

**Gancho:** Festivais de Dança de Joinville e de Florianópolis

**Convidados** - duas professoras/pesquisadoras de Dança, uma da UFSC e outra da UDESC,

além de dois acadêmicos de Educação Física/UFSC, experientes na área, um originário da Dança de Salão e outro da Dança de Rua

**Assuntos Abordados:** A situação da Dança no Brasil e no Mundo, a Dança na Escola, as atividades de Pesquisa e Extensão em Dança, avanço tecnológico e Dança, preconceitos, preparação, competições, demonstração, arte, espetáculo, diferenças, entre outros.

• **Data de Veiculação:** 16/12/2002

**Tema do Programa :** Esportes de Verão

**Gancho:** lançamento da Operação Veraneio

**Convidados :** um médico, doutor em Medicina Desportiva, e um tenente (relações-públicas) do Corpo de Bombeiros.

**Assuntos Abordados:** a Operação Veraneio, delimitação da praia e do mar para a prática de atividades físicas, principais orientações para essa prática no verão, horários, alimentação, hidratação, acidentes nas praias, possibilidades de primeiros socorros, além de outros temas.

## Construindo um caminho

O Prof. Giovani Pires trabalhou, durante muito tempo, com o tema da *Pedagogia do Esporte*, oferecido muitas vezes em cursos de atualização nas redes municipal e estadual de ensino, além de disciplina optativa no curso de Educação

Física/UFSC. No desenvolvimento da mesma, algo que sempre lhe chamou a atenção foram os aspectos relacionados ao esporte com os quais a Pedagogia dialoga, entre eles o *técnico* e o entendimento do esporte sob o prisma da *cultura midiática*.

Pires identifica dois precursores para o assunto: o prof. Sérgio Carvalho, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), educador físico e jornalista que faz uma leitura mais jornalística da questão; e o prof. Mauro Betti, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), então em Rio Claro (hoje, no Campus de Bauru), dotado de uma preocupação teórica de produção de conhecimento inspirada na Sociologia.

Tendo Betti como referência, Pires estudou o assunto com base na Sociologia da Comunicação, entendendo que os alunos do curso de Educação Física são receptores da mensagem midiática incumbidos de formar outros receptores. *“Uma das nossas possibilidades de intervenção recai sobre a formação de um receptor capaz de re-significar a mensagem com um grau de conhecimento técnico. Utopicamente, trata-se da formação do receptor crítico, seletivo, que deve gerar uma mudança indireta no emissor”*, afirma.

Em 2001, Pires desenvolveu sua tese de doutorado, *“Educação Física e o Discurso Midiático:*

*Abordagem Crítico-Emancipatória em Pesquisa-Ação no Ensino de Graduação*", com base em estudos teóricos e práticos (de campo), que levaram à criação de uma nova disciplina optativa no Centro de Desportos, *Educação Física, Esporte e Mídia*, oferecida tanto para graduação quanto para mestrado, e ao lançamento do seu livro *Educação Física e o Discurso Midiático: Abordagem Crítico-Emancipatória*, pela editora Unijuí.

Segundo Giovanni, a proposta do programa *Esporte Cultura* não é muito diferente da que sugere a disciplina, ou seja, que "*a mídia tenha outros compromissos que não apenas o de vender*." Segundo ele, "o fato de a TV Cultura ser estatal nos permite lidar bem com essa questão".

Ricardo Pacheco observa que "*não adianta apenas falar e/ou mostrar; o importante seria oferecer aos espectadores condições para serem críticos em relação ao que lhes é apresentado pela mídia. O ideal seria buscar uma parceria com os meios de comunicação, oferecendo outra opção para os receptores das informações, buscando antes de tudo sua formação*." Para ele, a mídia prioriza determinadas modalidades que têm grande audiência, deixando de mostrar outras possibilidades, isto sem mencionar os modismos por ela disseminados, o que torna os espectadores meros consumidores e reprodutores do que é mostrado.

**Desculpem a nossa falha!**

O Programa *Esporte Cultura* sofre algumas limitações técnicas e conceituais. No campo técnico, as restrições são as mesmas comuns às redes estatais de comunicação: recursos limitados para edição de áudio e vídeo; pequenas possibilidades de gravar matérias externas; poucos técnicos disponíveis para a produção e edição, além de um tempo relativamente curto para um programa que pretende aprofundar os temas investigados e colaborar na formação do telespectador.

No entender de Pires, as conversas com os entrevistados ainda são muito formais e discursivas. Já Pacheco observa que não se deve tornar os diálogos muito eruditos, acadêmicos e, portanto, de difícil compreensão para muitos telespectadores, justamente por se buscar a formação destes.

Pires acredita que, apesar de instigados a participar da experiência, professores e alunos do Centro de Desportos ainda não vêem o *Esporte Cultura* como um espaço de todos: "*Temos de pensar em estratégias para alcançar essa compreensão, transformando o programa em um veículo de diálogo e participação. Eu ainda não o vejo como algo que represente os alunos e professores do curso de Educação Física*."

Apesar de tentar provocar a participação do público no decorrer do programa, por meio da veiculação do número de telefone da emissora, através do qual o telespectador pode fazer questionamentos e, em alguns casos, concorrer a brindes, a equipe do programa detecta a falta de um método para obter retorno crítico da audiência. Neste sentido, está se pensando numa forma de verificar, junto aos telespectadores, se o *Esporte Cultura* tem alcançado seu objetivo principal, que é de Formar junto com a Informação. A intenção é fazer com que a interatividade entre produção e público gere um programa cada vez mais voltado para as necessidades reais da comunidade.

Enquanto não se descobre o método que permita a realização desse anseio, a experiência continua. Após dois meses de exibição de reprises para o período de férias, o “bloco amador” do CDS voltou ao ar e ao vivo no dia 17/02/2003.

Resta ver o que o segundo ano de produção reserva para essa experiência alternativa de trabalhar e estudar Esporte & Mídia. Algumas boas notícias, porém, já foram adiantadas: as melhorias técnicas e estruturais que a TV Cultura vem conseguindo vislumbram a utilização maior de recursos pré-gravados (externas em geral), além de melhor

qualidade de estúdio. Do ponto de vista acadêmico, a recente criação do Grupo de Estudos “Observatório da Mídia Esportiva”, junto ao Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física (NEPEF/CDS/UFSC), com a participação espontânea de professores e alunos de graduação e pós-graduação, permite supor que o programa poderá se beneficiar das análises e sugestões feitas por estes pesquisadores.

Por fim, cumpre ressaltar que a intenção principal deste relato é provocar a que outros cursos de Educação Física, situados em universidades que tenham canais de televisão e/ou emissoras de rádio, possam também reivindicar espaço semelhante e se experimentem na condição de formadores de opinião, crítica sempre atribuída à mídia.

**Contatos com os autores:**

Mário Luiz Barroso: [mario@m17.com.br](mailto:mario@m17.com.br)

Mellyssa da Costa Mól:

[mellyssamol@zipmail.com.br](mailto:mellyssamol@zipmail.com.br)

Ricardo Lucas Pacheco:

[rlpacheco@zipmail.com.br](mailto:rlpacheco@zipmail.com.br)